

# O PESO DA HERANÇA COLONIAL?

**A *Human Rights Watch*, uma organização norte-americana de defesa dos direitos humanos, divulgou em 16 de Julho passado uma informação dando conta das violações dos direitos humanos por parte das autoridades da Frente POLISARIO nos acampamentos de refugiados na Argélia.**

Pelo respeito conquistado por esta organização, de que é exemplo a sua acção na defesa dos direitos humanos dos saharauís sob a ocupação marroquina, transcrevemos quase na íntegra a informação divulgada.

«ARGÉLIA/SAHARA OCIDENTAL: Três dissidentes atrás das grades

«Oponentes da POLISARIO alvo de investigação por "traição"

«Tunis - O governo no exílio que administra os campos de refugiados do Sahara Ocidental, na Argélia, mantém três oponentes detidos enquanto um juiz de instrução os investiga por traição e outras razões, afirmou hoje a *Human Rights Watch* (HRW). (...) Entre 17 e 19 de Junho de 2019, as autoridades saharauís prenderam três homens: os activistas Moulay Abba Bouzid e Fadel Mohamed Breica, e o jornalista Mahmoud Zeidan. Breica possui também nacionalidade espanhola.

«"As autoridades saharauís devem estabelecer de maneira credível que Bouzid, Breica e Zeidan podem ter cometido actos verdadeiramente criminosos e não apenas criticado de forma pacífica a Frente POLISARIO", disse Lama Fakih, vice-directora da Divisão do Médio Oriente e África do Norte para a HRW. "Na ausência de provas de actividade criminosa, os três homens devem ser libertados."

«Um comunicado de 20 de Junho, emitido por um tribunal da República Árabe Saharauí Democrática (RASD), diz que os três homens serão investigados por calúnia, insultos e "incitação à rebelião". Numa mensagem de correio electrónico recebida pela HRW em 15 de Julho, Sidi Omar, representante da Frente POLISARIO junto das Nações Unidas em Nova Iorque, disse que "os réus continuam sob custódia e sob investigação judicial [por acusações incluindo] traição à nação, actos de agressão contra o Estado saharauí, sedição, vandalismo, difamação e calúnia". As acusações são puníveis com penas de prisão que variam de cinco anos a prisão perpétua. Contudo, um mês após a prisão, as autoridades ainda não divulgaram os elementos que suportam as acusações.

«Em 15 de Julho os três homens estavam detidos na prisão de Dhaibiya, perto do campo de Rabouni, sede do governo da Frente POLISARIO, cerca de Tindouf, na Argélia.

«Bobbih Abba Bouzid, irmão de Moulay Bouzid, disse em 5 de Julho à HRW que as autoridades haviam permitido que um primo, Sidi Ahmadi, o visitasse em 23 de Junho. Moulay disse a Ahmadi só ter sido autorizado a deixar a sua cela uma única vez e de ter

---

sido repetidamente interrogado com os olhos vendados e os pulsos algemados, informou o irmão. Segundo este, as autoridades acabaram com a visita ao fim de cinco minutos quando o prisioneiro começou a divulgar ao primo algumas das perguntas que os seus interrogadores lhe fizeram.

«Segundo o irmão, a visita do advogado de Bouzid em 2 de Julho terminou do mesmo modo quando Bouzid afirmou que os seus interrogadores haviam tentado forçá-lo a assinar uma confissão por escrito.

«Ahmadi visitou novamente Bouzid na prisão de Dhaibiya em 11 de Julho. Após a visita, divulgou nas redes sociais que Bouzid tinha assinado confissões depois de vários agentes de segurança da POLISARIO entrarem na sua cela e ameaçarem torturá-lo.

«Fatimatou Al Mahdi Breica, irmã de Fadel Breica, disse à HRW tê-lo visitado na prisão de Dhaibiya em 11 de Julho. Na ocasião, Fadel disse-lhe ter sido preso em 18 de Junho, à saída de um centro médico em Rabouni, por vários agentes de segurança que saíram de quatro veículos militares. Fadel contou-lhe ter sido interrogado intermitentemente durante nove dias num local de detenção secreto, durante o qual esteve constantemente algemado e com os olhos vendados.

«Se se confirmar que os agentes de segurança interrogaram Bouzid e Breica enquanto estavam algemados e com os olhos vendados, e os ameaçaram ou intimidaram para extrair confissões, isso violaria seriamente a exigência do direito internacional segundo a qual as confissões devem ser feitas voluntariamente, enfatizou a HRW.

«Os três homens são conhecidos nos campos de refugiados como dissidentes. Enquanto defendiam a resistência à ocupação do Sahara Ocidental por Marrocos, publicaram nos últimos meses muitas mensagens no Facebook a criticar severamente os dirigentes da Frente POLISARIO.

«Em 8 de Maio Bouzid brincou com a falta de liberdade de opinião e expressão em Rabouni, uma semana depois de denunciar a "tirania e a ditadura" dos dirigentes da POLISARIO. Em 12 de Junho, Zeidan criticou "a falta de diálogo" e a falta de "alternativas à repressão" dentro dos campos. Em 16 de Junho, Breica escreveu que a "direcção corrupta" da POLISARIO "está a tremer [em reacção] às dificuldades enfrentadas pelos seus senhores na Argélia", aludindo aos amplos movimentos de protesto que obrigaram o ex-presidente Abdelaziz Bouteflika a renunciar ao seu mandato.

«Saïra Zarwal, jornalista saharauí sediada na Suécia, disse à HRW que Zeidan trabalhou até 2018 na RASD-TV, a estação oficial da POLISARIO.

«Bouzid participou activamente no movimento de 5 de Março, um grupo dissidente fundado em 5 de Março de 2011 após a Primavera Árabe, para exigir reformas na POLISARIO, incluindo o fim da corrupção e do tribalismo, assim como mudanças radicais em termos de direcção.

«Bouzid e Breica são também membros da "Iniciativa Saharauí para a Mudança" e Zeidan é membro fundador do "Fórum da Juventude Saharauí por uma Solução". Estas duas organizações, com sede na Espanha, contestam a direcção da POLISARIO e são a favor de novas abordagens para resolver o conflito de 44 anos com Marrocos sobre o destino político do Sahara Ocidental.

---

«Numa mensagem de correio electrónico para a HRW, o representante da Frente POLISARIO junto da ONU, Sidi Omar, disse que "quando os casos forem entregues ao tribunal, os réus terão um julgamento justo e transparente, com todos os direitos e garantias fornecidos pelas leis da RASD".

«É da responsabilidade da RASD, que administra os campos de refugiados, e da Argélia, país anfitrião onde os três homens estão detidos, garantir o respeito pelos direitos humanos nesses campos. "A Argélia não pode atribuir a outrem a protecção dos direitos humanos no seu território e fechar os olhos se a POLISARIO os violar", concluiu Lama Fakih.»

Estas informações, vindas de uma instituição como a HRW, são muito preocupantes. A Frente POLISARIO, através da RASD, está a pré-figurar um Estado autodeterminado, a sociedade futura pela qual o povo saharauí anseia, pela qual luta e morre. No entanto, o que aqui transparece é a velha herança colonial. A não serem devidamente esclarecidas as razões destas medidas, elas terão um elevado custo político para a luta de libertação.